

São Paulo, 14 de julho de 1985, 18h 40min.

Sr. Airton:

Vi-o pela primeira vez num programa na T.V. cultura, em que se debatia a questão dos "índios". Depois, tive oportunidade de assistir a uma aula, na Universidade de São Paulo, em 20/04 deste ano, junto a Luk Boelitz Vidal em que você também falou de uma maneira bela e quero dizer-lhe o que senti nessas ocasiões (talvez por ter em meu sangue, por parte de bisavô, um pouco desse sangue "indígena" - nem sei se isso faz sentido).

Em primeiro lugar, sinto-me uma admirador, de uma certa forma, por você ser jovem e ao mesmo tempo porta-voz (como você bem fizera) das diversas nações indígenas para o Brasil (já que os diversos grupos, na realidade não necessitam de "representação") Eu que escolhi estudar a Grécia, sua língua e cultura, os vezes tenho uma necessidade muito grande de me aproximar destas questões indígenas para não me sentir "vendido" a cultura europeia. Mas é interessante que pensar num povo que teve uma postura diferente da nossa atual diante da vida, pode facilitar-nos perceber outras formas de ver a vida. Isto eu acho grande e importante.

Agora, para minha emoção e alegria estou ouvindo-o na rádio USP, parece que nosso destino é nos encontrar de alguma

forme. Ainda pensado em lhe escrever uma carta, mas não tinha sequer algum endereço.

Além de minha admiração, também sou tem meu respeito pela clareza de sua postura em defesa dos interesses dos grupos indígenas.

Senti naquela aula, um clima tenso e alguns rancos, arraigados no seu "alto senso de muito cultos" e "altamente impertados em promover discussões acadêmicas, etc, etc.. não perceberam suas colocações. Mas é isso aí, não é de uma vez que as pessoas não percebem que a realidade não está ~~em~~ só com eles. Está também com outros grupos que tem outras formas de perceber e lidar com a realidade.

Ailton, diz que seu programa seja um novo espaço e que se amplie para que todos possam ter conhecimento dos problemas que "os indígenas" enfrentam e quem sabe estejam mais preparados para poder ter uma outra concepção do papel dos grupos indígenas do que aquelas velhas fábulas de "evola".

Em frente, Renal, que não trairá a nenhum dos nós.

Acerte um abraço, desculpe-me se me alonguei demais - é que realmente me impolgo com aquilo que julgo ser importante.

Ailton